

Projeto: Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Atualização do Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2015-2020)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – SANTANA, Juliana Prates; RAFFAELLI, Marcela; KOLLER, Sílvia Helena; MORAIS, Normanda Araújo de. “Vocês me encontram em qualquer lugar”: realizando pesquisa longitudinal com adolescentes em situação de rua. *Psico*, Porto Alegre, v. 49, n. 1, p. 31-42, 2018.

2) Resumo e Palavras-Chave – Com o objetivo de aprofundar a pesquisa longitudinal com populações de difícil acesso, este artigo descreve as estratégias metodológicas utilizadas em um estudo longitudinal realizado com 113 crianças e adolescentes em situação de rua em três capitais brasileiras. Além de descrever as diferentes etapas do processo de pesquisa, o artigo detalha as estratégias multimétodos que possibilitaram boa retenção de amostra (72% aos 6 meses e 62% aos 12 meses), bem como a validade dos dados resultantes da inserção ecológica e triangulação de dados. A análise de atrito revelou apenas algumas diferenças entre os adolescentes que foram retidos versus perdidos no seguimento dos indicadores demográficos e psicossociais. O exame das razões para o atrito fornece informações que podem ser usadas em futuras pesquisas de desenvolvimento em contextos atípicos. Por fim, defende-se que uma pesquisa desta natureza pode ter impactos positivos sobre o sistema de proteção de direitos e, conseqüentemente, sobre a rede de proteção dos participantes.

Palavras-Chave: adolescente em situação de rua; longitudinal; método.

3) Objetivo do estudo – O presente artigo tem por objetivo apresentar e discutir as estratégias metodológicas utilizadas na realização da pesquisa “O impacto da vida na rua em adolescentes: Um estudo longitudinal sobre risco e proteção”, visando ao fornecimento de subsídios para pesquisas longitudinais com populações consideradas de difícil acompanhamento. Este artigo tem o intuito de ser mais um contributo para o aprimoramento dessas tecnologias especificamente no que se refere à pesquisa longitudinal.

4) Tipo de pesquisa – Quantitativa e qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não Informado.

6) Forma de coleta de dados – A investigação que fundamenta este artigo foi realizada em três capitais brasileiras, nomeadamente, Fortaleza, Porto Alegre e Salvador, sendo embasada na Teoria Bioecológica de Urie Bronfenbrenner (Bronfenbrenner, 1979/1996; Bronfenbrenner & Morris, 1998; Bronfenbrenner & Evans, 2000; Bronfenbrenner, 2005).

A coleta de dados foi composta pela composição da amostra, aplicação dos instrumentos estruturados nos três momentos de coleta de dados – T1, T2 e T3 e acompanhamento dos participantes entre os momentos de coleta (tracking). A aplicação dos instrumentos foi realizada com intervalos mínimos de seis meses entre as coletas, sendo que caso o intervalo de tempo fosse superior a 12 meses era aplicado os instrumentos de T3 e não mais de T2. Os instrumentos utilizados foram: Entrevista de Eventos de Vida, Entrevista de Status Corrente e Folha de Observação do Adolescente. Aqueles adolescentes que aceitaram participar do estudo e responderam o conjunto de instrumentos em T1 passaram a compor a amostra da pesquisa. A partir desse momento, portanto, os participantes passaram a ser acompanhados semanalmente pelas equipes, sendo esta uma importante diferença entre os estudos longitudinais tradicionais e a estratégia adotada nesta pesquisa. A aplicação de T2 foi realizada com um intervalo mínimo de seis meses após a aplicação de T1, sendo que os locais de coleta variaram bastante demonstrando a dinâmica da população. A aplicação de T3 foi realizada após um intervalo mínimo de seis meses da aplicação de T2 ou após 12 meses da aplicação de T1, havendo uma retenção amostral de 62%.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Foram analisados 15 indicadores psicossociais, que incluíam medidas de funcionamento psicossocial (número de adversidade na infância, número e impacto de eventos de vida correntes, afetos positivos e negativos, satisfação de vida, escala de esperança, rede de apoio, sabedoria de rua e estratégias desviantes), saúde física e comportamental (sintomas físicos, total de tipos de drogas lícitas e ilícitas, total de tipos de drogas ilícitas, indicador de comportamento sexual de risco e índice de suicídio, que incluía pensamento e comportamento).

8) Resultados / dados produzidos – Este estudo demonstra a viabilidade de conduzir pesquisas longitudinais com crianças e adolescentes em situação de rua. Com um planejamento cuidadoso e a implementação de um protocolo de acompanhamento intensivo (*tracking*) foi possível alcançar os objetivos de recrutamento, uma vez que mais da metade da amostra participou dos três tempos de coleta de dados. Conforme ilustra a frase de uma participante, após ser entrevistada a primeira vez em uma instituição, a segunda vez na rua e a terceira vez em seu local de moradia: *“Vocês me encontram em qualquer lugar!”*

9) Recomendações – Não identificado.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.